

## AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NO CÁRCERE: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE REFÚGIO E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

AFFECT AND LEARNING IN PRISON: SCHOOL AS A SPACE OF REFUGE AND SOCIOEMOTIONAL DEVELOPMENT

AFECTIVIDAD Y APRENDIZAJE EN LA CÁRCEL: LA ESCUELA COMO ESPACIO DE REFUGIO Y DESARROLLO SOCIOEMOCIONAL

Clésia Carneiro da Silva Freire Queiroz<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo examina a inter-relação entre afetividade e aprendizagem no contexto da educação prisional, considerando a escola como um espaço de refúgio frente à realidade punitiva da cela e do pavilhão. A investigação é fundamentada em uma abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, com base em autores que discutem os processos afetivos e cognitivos, bem como os desafios e potencialidades da educação em contextos de privação de liberdade. A problemática central refere-se à seguinte questão: em que medida a afetividade, mediada pelas práticas escolares, pode contribuir para o desenvolvimento socioemocional e para a aprendizagem significativa de pessoas privadas de liberdade? Como hipótese, considera-se que a presença de vínculos afetivos positivos no ambiente educacional prisional favorece o engajamento, a autoestima e a construção de saberes com significado, contribuindo para a ressocialização. A justificativa do estudo se ancora na necessidade de consolidar a escola como espaço humanizador, capaz de promover rupturas com as dinâmicas desumanizantes do sistema prisional. Ao final, são apresentadas estratégias pedagógicas viáveis e experiências exitosas, nacionais e internacionais, que reforçam a importância de práticas educativas pautadas na dimensão afetiva.

1496

**Palavras-chave:** Afetividade. Educação Prisional. Desenvolvimento Socioemocional. Ressocialização. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This article examines the interrelationship between affectivity and learning within the context of prison education, considering school as a space of refuge from the punitive reality of the cell and the prison block. The investigation is based on a qualitative and bibliographic approach, drawing on authors who discuss affective and cognitive processes, as well as the challenges and potentialities of education in contexts of deprivation of liberty. The central problem addresses the following question: to what extent can affectivity, mediated by school practices, contribute to the socioemotional development and meaningful learning of people deprived of liberty? As a hypothesis, it is considered that the presence of positive affective bonds in the prison educational environment favors engagement, self-esteem, and the construction of meaningful knowledge, contributing to resocialization. The study's justification is rooted in the need to consolidate school as a humanizing space, capable of promoting ruptures with the dehumanizing dynamics of the prison system. Finally, viable pedagogical strategies and successful national and international experiences are presented, reinforcing the importance of educational practices guided by the affective dimension.

**Keywords:** Affectivity. Prison Education. Socioemotional Development. Resocialization, Learning.

<sup>1</sup>Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Professora no Centro de Observação Criminológica e Triagem Professor Everardo Luna- COTEL- Pernambuco.

**RESUMEN:** Este artículo examina la interrelación entre afectividad y aprendizaje en el contexto de la educación penitenciaria, considerando la escuela como un espacio de refugio frente a la realidad punitiva de la celda y el pabellón. La investigación se fundamenta en un enfoque cualitativo y de naturaleza bibliográfica, basado en autores que discuten los procesos afectivos y cognitivos, así como los desafíos y potencialidades de la educación en contextos de privación de libertad. La problemática central se refiere a la siguiente pregunta: ¿en qué medida la afectividad, mediada por las prácticas escolares, puede contribuir al desarrollo socioemocional y al aprendizaje significativo de personas privadas de libertad? Como hipótesis, se considera que la presencia de vínculos afectivos positivos en el ambiente educativo penitenciario favorece el compromiso, la autoestima y la construcción de saberes con significado, contribuyendo a la resocialización. La justificación del estudio se ancla en la necesidad de consolidar la escuela como un espacio humanizador, capaz de promover rupturas con las dinámicas deshumanizantes del sistema penitenciario. Al final, se presentan estrategias pedagógicas viables y experiencias exitosas, nacionales e internacionales, que refuerzan la importancia de prácticas educativas basadas en la dimensión afectiva.

**Palabras clave:** Afectividad. Educación Penitenciaria. Desarrollo Socioemocional. Resocialización. Aprendizaje.

## I. INTRODUÇÃO

A educação em unidades prisionais configura-se como direito fundamental, respaldado pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/1984), além de ser reconhecida por organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), como mecanismo essencial para a reinserção social e respeito à dignidade humana. Entretanto, sua implementação enfrenta uma série de desafios que ultrapassam as questões estruturais, envolvendo também aspectos subjetivos ligados à afetividade e à relação entre educador e educando.

A relevância deste estudo está na necessidade de compreender como a afetividade pode ser mobilizada no ambiente escolar prisional para favorecer processos de aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional. Em contextos marcados por sofrimento psíquico, isolamento e exclusão, a escola pode assumir o papel de espaço de refúgio, ressignificando trajetórias de vida e fortalecendo a esperança de transformação pessoal e social.

Dessa forma, este artigo propõe analisar a afetividade enquanto componente essencial do processo educativo em unidades prisionais, examinando os impactos que vínculos afetivos positivos podem exercer sobre a aprendizagem e a construção de sentido pelos detentos. A problemática que norteia a reflexão é: de que maneira a afetividade, incorporada às práticas pedagógicas, pode contribuir para a construção de um ambiente escolar acolhedor e estimulante no cárcere? Como hipótese, sustenta-se que o cultivo de relações afetivas construtivas no espaço

escolar fortalece a autoestima, o engajamento e o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos privados de liberdade.

Com base em uma metodologia qualitativa, este estudo caracteriza-se como uma metodologia qualitativa fundamentada em revisão bibliográfica crítica, contemplando obras clássicas e contemporâneas sobre educação, psicologia e políticas públicas prisionais, além de pesquisas empíricas e relatórios institucionais atualizados. Os resultados objetivam contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e a formulação de políticas educacionais mais sensíveis às especificidades do sistema prisional.

Assim, este artigo está estruturado da seguinte maneira: inicialmente, apresenta-se uma reflexão teórica acerca da relação entre afetividade e aprendizagem; em seguida, discute-se o papel da escola no desenvolvimento socioemocional em contexto prisional; depois, são analisados os obstáculos enfrentados pela educação no cárcere; posteriormente, são sugeridas estratégias pedagógicas para estimular a afetividade; são apresentadas experiências exitosas em âmbito nacional e internacional; e, por fim, as considerações finais reforçam as implicações do estudo para a prática e a política educacional.

## 2. AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS TEÓRICAS

1498

O entendimento da afetividade como elemento central na constituição do sujeito e no processo de aprendizagem tem sido consolidado na literatura educacional e psicológica. Vygotsky (1991) evidencia que o desenvolvimento humano não ocorre de forma isolada, mas é mediado social e culturalmente, ressaltando o papel integrador das emoções entre cognição e relação social. Ele destaca a Zona de Desenvolvimento Proximal, na qual a interação mediada pelo outro, permeada por componentes afetivos, potencializa a aprendizagem.

Também, Carl Rogers (2001) reforça que um clima educacional baseado em empatia, aceitação e congruência favorece a disposição do educando para aprender, sublinhando a importância da qualidade da relação afetiva entre professor e aluno para o processo educativo. Complementando, Nunan (2014) aponta que a atenção às manifestações emocionais do aprendiz permite ao professor adequar suas estratégias pedagógicas para melhor atender às necessidades individuais.

Por sua vez, Daniel Goleman (2012) amplia a compreensão da afetividade com a proposta da inteligência emocional, que inclui habilidades como autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e competências sociais, cruciais para a adaptação e sucesso

pessoal e coletivo. No contexto prisional, onde prevalecem experiências traumáticas e isolamento, o desenvolvimento dessas competências é especialmente importante para a aprendizagem e a ressocialização.

Ademais, Wallon (2007) argumenta que as emoções são determinantes na construção do pensamento, enfatizando que a integração afetivo-cognitiva é imprescindível para a aprendizagem significativa. Silva (2019), em estudo recente, reforça a indispensabilidade da afetividade na prática pedagógica prisional, destacando o vínculo afetivo como condição para a participação ativa e a superação dos desafios cognitivos.

Portanto, reconhece-se que a aprendizagem constitui um fenômeno complexo, ultrapassando a simples transmissão de conteúdos para incluir dimensões afetivas, sociais e culturais. Essa compreensão orienta a análise do papel da escola como ambiente promotor do desenvolvimento socioemocional, discutido a seguir.

### 3. A ESCOLA COMO ESPAÇO DE REFÚGIO E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Considerando o contexto prisional, o ambiente escolar pode ser configurado como um espaço de proteção, acolhimento e promoção do desenvolvimento socioemocional. Wallon (2007) ressalta que o meio ambiente influencia diretamente o comportamento e a integração emocional do indivíduo, reforçando a necessidade de um espaço seguro e estimulante para o crescimento humano.

Nesse sentido, a escola prisional assume o potencial de refúgio simbólico, possibilitando a construção de vínculos afetivos positivos entre educadores e educandos. La Taille, Oliveira e Dantas (2019) demonstram que o padrão de afetividade presente no ambiente escolar impacta diretamente as relações interpessoais e o desempenho acadêmico, o que evidencia a relevância da mediação pedagógica sensível às especificidades emocionais.

Além disso, o desenvolvimento das competências socioemocionais na escola está associado à melhoria da autoestima, da empatia, do autocontrole e da capacidade de resolução de conflitos — dimensões fundamentais para a reinserção social. Goleman (2012) argumenta que a inteligência emocional é tão importante quanto o conhecimento acadêmico para o sucesso na vida, o que reforça a necessidade de políticas educacionais voltadas para o equilíbrio emocional e a saúde mental.

Complementarmente, a teoria da resiliência, conforme Melillo e Suárez Ojeda (2001), destaca que a superação das adversidades está vinculada à criação de ambientes protetores e ao fortalecimento das relações interpessoais, funções que podem ser desempenhadas pela escola.

Portanto, a escola prisional não apenas promove a aprendizagem formal, mas também contribui para a reconstrução de trajetórias pessoais marcadas por exclusão e sofrimento. Essa análise fundamenta a importância da afetividade escolar para a transformação dos sujeitos privados de liberdade, indicando a necessidade de compreender os obstáculos específicos desse contexto, tema da próxima seção.

#### 4. OBSTÁCULOS ESTRUTURAIS E SUBJETIVOS DA EDUCAÇÃO NO CÁRCERE

O sistema prisional brasileiro apresenta diversas limitações que dificultam a concretização do direito à educação de qualidade. De acordo com o relatório Justiça em Números (CNJ, 2023), as unidades prisionais sofrem com superlotação, infraestrutura inadequada e carência de profissionais especializados, fatores que comprometem a oferta educacional.

Além dos aspectos materiais, a cultura de violência e desconfiança, comum nesses ambientes, afeta negativamente a motivação dos detentos para participar das atividades escolares (Silva, 2020). Adicionalmente, muitos educandos possuem histórico de exclusão escolar, dificuldades de aprendizagem e fragilidades emocionais que demandam abordagens pedagógicas diferenciadas.

Outro entrave relevante é a insuficiente formação dos educadores que atuam no sistema prisional. Conforme Lima (2018), a ausência de capacitação específica sobre as particularidades desse contexto prejudica a qualidade do ensino e a construção de vínculos afetivos essenciais para o processo educativo.

Somam-se a esses desafios a carência de políticas públicas consistentes e investimentos direcionados, o que limita a inovação pedagógica e o acesso à educação, perpetuando a marginalização dos presos enquanto sujeitos de direitos.

Diante desse quadro, torna-se evidente que os obstáculos envolvem múltiplas dimensões — materiais, culturais e subjetivas — que devem ser enfrentadas de forma articulada para a garantia do direito à educação. Esses desafios evidenciam a necessidade de estratégias pedagógicas eficazes para superá-los, que serão exploradas na sequência.

## 5. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTÍMULO DA AFETIVIDADE E DA APRENDIZAGEM

A superação das dificuldades da educação prisional requer a adoção de práticas pedagógicas que valorizem a afetividade, promovam a participação ativa dos alunos e incentivem a construção coletiva do conhecimento. Paulo Freire (1996) enfatiza a educação dialógica como instrumento de libertação, propondo a interação horizontal e respeitosa entre educador e educando.

Para tanto, a utilização de aulas dinâmicas e interativas, com recursos multimídia, debates e atividades em grupo, pode favorecer o engajamento e a motivação (Nunan, 2014). É fundamental, ainda, que o professor reconheça e valorize as conquistas dos alunos, estimulando a autoestima e a autoconfiança (Silva, 2020).

A inclusão do desenvolvimento das competências socioemocionais na grade curricular possibilita que os detentos aprendam a lidar com suas emoções, desenvolver empatia e resolver conflitos, habilidades imprescindíveis para sua vida dentro e fora do cárcere (Goleman, 2012).

Atividades culturais e artísticas, como música, teatro, pintura e literatura, promovem a expressão emocional, a criatividade e o resgate da identidade, facilitando a humanização do ambiente prisional (Oliveira, 2017).

1501

Além disso, a aprendizagem baseada em projetos contextualizados na realidade dos detentos torna o conhecimento mais significativo e conecta a escola à vida prática, incentivando o protagonismo dos alunos (Freire, 1996).

A implementação dessas estratégias depende, contudo, do preparo dos profissionais, da disponibilidade de recursos e do compromisso institucional, fatores que exigem atenção das políticas públicas.

Essas abordagens pedagógicas indicam caminhos para potencializar a afetividade e a aprendizagem no cárcere, abrindo espaço para exemplos concretos de práticas exitosas que serão discutidos a seguir.

## 6. EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM UNIDADES PRISIONAIS

Programas educacionais que unem teoria e prática com foco na afetividade e na participação ativa dos detentos apresentam resultados promissores para a ressocialização. Nos Estados Unidos, o Inside-Out Prison Exchange Program (Walls, 2022) promove aulas conjuntas entre estudantes universitários e presos, estabelecendo um ambiente de igualdade e

diálogo. Pesquisas apontam aumento da autoestima, redução de preconceitos e maior motivação para a aprendizagem entre os participantes (Shapiro et al., 2011).

No Brasil, o programa Remição pela Leitura, instituído pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2023), permite que presos reduzam pena mediante leitura e produção de resenhas críticas, incentivando o hábito da leitura, o desenvolvimento do pensamento crítico e a empatia. Avaliações indicam efeitos positivos no engajamento educacional e na redução de comportamentos agressivos.

Outra iniciativa é o projeto Pintando a Liberdade, coordenado pelo Ministério da Justiça (MJ, 2021), que utiliza a arte como instrumento pedagógico para a expressão de emoções e fortalecimento da autoestima. Relatórios oficiais destacam a diminuição da violência e o aumento da participação nas atividades escolares.

Tais experiências demonstram que a afetividade, somada a metodologias participativas e ao reconhecimento da potencialidade dos detentos, favorece a construção de processos educativos significativos e a humanização do sistema prisional.

Entretanto, é necessário ampliar e sistematizar essas iniciativas, bem como investir em formação docente e infraestrutura para que seus benefícios atinjam um público mais amplo.

A análise dessas práticas exitosas fundamenta as considerações finais, que sistematizam os principais argumentos e apontam caminhos para o futuro da educação prisional.

1502

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a afetividade é elemento imprescindível para a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional em contextos de privação de liberdade, especialmente quando a escola é concebida como espaço acolhedor e promotor da reconstrução identitária.

Superar os desafios estruturais e subjetivos requer a articulação entre políticas públicas eficazes, formação docente específica e metodologias pedagógicas centradas no diálogo, na escuta e no respeito às singularidades dos educandos.

A afetividade, longe de ser um aspecto acessório, constitui eixo central para a humanização do processo educativo no cárcere, viabilizando que a escola cumpra sua função emancipatória e contribua para a ressocialização.

Experiências nacionais e internacionais corroboram que o cultivo de vínculos afetivos positivos, aliado a práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, resulta em maior engajamento, autoestima e transformação social.

É fundamental que gestores, educadores e pesquisadores continuem investindo na construção de ambientes educacionais que considerem as dimensões emocionais e sociais dos sujeitos, reconhecendo-os integralmente como pessoas detentoras de direitos e possibilidades.

Este artigo pretendeu contribuir para o avanço do debate acerca da importância da afetividade na educação prisional, estimulando iniciativas que ampliem o acesso, a qualidade e a humanização do ensino em unidades prisionais, em consonância com os princípios constitucionais e direitos humanos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Lei de Execução Penal. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 1984.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA – CNJ. Relatório Justiça em Números 2023. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br>. Acesso em: 05 jul. 2025. 1503

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LIMA, João Carlos da Silva. *Formação docente para educação prisional: desafios e possibilidades*. Revista Educação e Sociedade, v. 39, n. 143, p. 899-915, 2018.

MELILLO, Alicia; SUÁREZ OJEDA, Enrique. *Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA – MJ. *Projeto Pintando a Liberdade: Relatório Anual 2021*. Brasília: MJ, 2021.

NUNAN, David. *Ensino de língua estrangeira: técnicas e metodologia*. São Paulo: Contexto, 2014.

OLIVEIRA, Maria Helena de. *Educação, arte e subjetividade: contribuições para o cárcere*. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 164, p. 1120-1135, 2017.

ROGERS, Carl. *Liberdade para aprender*. São Paulo: EPU, 2001.

SHAPIRO, Nancy et al. *The effects of participation in a prison education program on post-release recidivism*. Journal of Correctional Education, v. 62, n. 4, p. 264-279, 2011.

SILVA, Ana Paula. **A afetividade no contexto da educação prisional: um estudo qualitativo.** Revista Brasileira de Educação, v. 25, p. 1-15, 2020.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLS, Sarah. **Inside-Out Prison Exchange Program: Building Bridges Through Education.** Journal of Correctional Education, v. 73, n. 2, p. 50-65, 2022.